

Agropolo e Arranjo Produtivo Local

WANDERLEY MAURO DIB
NICOLA BLOISE

A Europa, com toda sua experiência e tradição, chegou a um conceito de AGROPOLO após 30 anos de experiências. No Brasil, um projeto-piloto, em Barretos, inaugurou o movimento, em 1996, tendo o IBT - Instituto Barretos de Tecnologia como Instituição Gestora.

Mediante a interação com ABIPTI, CNPq, FINEP, ANPROTEC e SEBRAE Nacional, foi desenvolvida, em 1998, uma metodologia para a implantação e manutenção dos Programas de Agropolos a surgir, como surgiram, ao longo da extensão do território nacional.

Após a realização de um diagnóstico, foi elaborado o projeto Agropolo da Região de Barretos, encaminhado ao CNPq em Abril de 1997, e aprovado oficialmente em agosto de 1998, com recursos financeiros para 1998 e 1999.

Para o intercâmbio científico e tecnológico, e a realização de projetos cooperativos, em paralelo com a elaboração do diagnóstico, o IBT assinou convênios de cooperação Científica e Tecnológica com USP, UNICAMP, UNESP, UFSCar, UFU, EMBRAPA, SEBRAE/SP, MCT e Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Governo do Estado de São Paulo.

Em novembro de 1999, durante a International Conference on Agropoles

and Agro-industrial Technological Parks, realizada em Barretos (II Encontro Internacional de Agropolos), foram assinados convênios com a University of California at Davis CA-USA, Drexel University-Philadelphia-PA/USA, University of Reading-UK, ACTIA-Association de Coordination Technique pour L'Industrie Agro-Alimentaire-Organização Francesa que coordena a operação de 45 Agropolos naquele País, e com The Royal Veterinary and Agricultural University of Denmark.

Na região de Barretos, em função da vocação e das cadeias produtivas integradas ao agronegócio, a área de abrangência do projeto envolveu 30 municípios.

O potencial de crescimento é imenso, tanto na ocupação de mão-de-obra, uma vez qualificada e re-qualificada, quanto no aumento da produção e produtividade com qualidade controlada e certificada. Porém, a adoção de ações e políticas públicas adequadas é dificultada por diversas razões, a saber:

- 1- O Setor produtivo é desarticulado e despreparado para atender às exigências do mercado;
- 2- Na parte ambiental, a legislação é rígida e falta treinamento sobre seus impactos;
- 3- Legislação trabalhista é ultrapassada;
- 4- Não há continuidade de apoio das agên-

cias de fomento;

5- Faltam políticas públicas (Municipal, Estadual e Federal) consistentes, duradouras e convergentes.

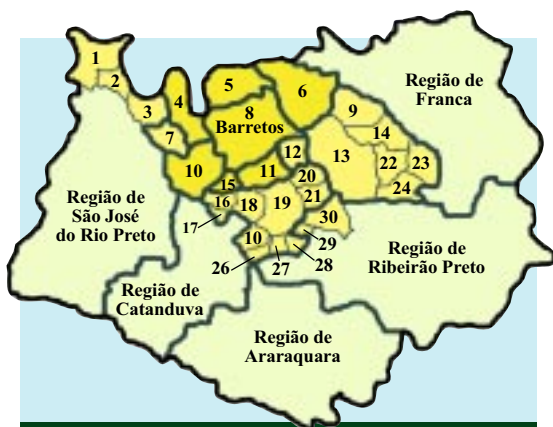
Com o apoio do governo, o AGROPOLO lidera o processo de transferência de tecnologia, de controle de qualidade e de fortalecimento do comércio exterior na sua região, assim como contribui para a recuperação, preservação e conservação ambiental. As pequenas e micro propriedades rurais se transformam em empresas rurais e saem da informalidade. O agrupamento de produtores em cooperativas e associações facilita o planejamento da produção e da comercialização.

Deve ser formulado um conjunto de regras para atuar junto aos produtores, formar uma consciência de coletivismo e criar uma forte estrutura produtiva, para atender à demanda atual e exigente do merca-



Programa de Agropolo

- Promove a modernização do setor agropecuário e do agronegócio
 - Preserva o meio ambiente
- Utiliza as tecnologias disponíveis no mercado
 - Obtém produtos com padrão de qualidade para exportação
 - Integra empreendimentos agropecuários e agroindustriais
- Gera empregos, com o aumento dos negócios



Municípios do Agropolo de Barretos

- 1 - Paulo de Faria; 2 - Orindiúva; 3 - Icem; 4 - Guaraci;
 5 - Colômbia; 6 - Guaíra; 7 - Altair; 8 - Barretos;
 9 - Ipuã; 10 - Olímpia; 11 - Colina; 12 - Jaborandí;
 13 - Morro Agudo; 14 - São Joaquim da Barra;
 15 - Severínia; 16 - Cajobi; 17 - Embaúba;
 18 - Monte Azul Paulista; 19 - Bebedouro; 20 - Terra Roxa;
 21 - Viradouro; 22 - Orlândia; 23 - Nuporanga;
 24 - Sales de Oliveira; 25 - Pirangi; 26 - Vista Alegre do Alto;
 27 - Taiaçu; 28 - Taiúva; 29 - Taquaral; 30 - Pitangueiras

Projeto Agropolo de Barretos

Cadeias produtivas

- 1- Horticultura (Frutas, Legumes e Verduras)
- 2- Heveicultura
- 3- Pecuária de Corte e Leite e Piscicultura
- 4- Produção de Grãos (Soja, Café e Milho)

Organização em quatro núcleos

- 1- Documentação e informações
- 2- Ambiental
- 3- Transferência de tecnologia
- 4- Agronegócios

do consumidor. É necessário promover treinamentos em Gestão de Empreendimentos (Empreendedorismo, Marketing, Negócios, Finanças etc.).

O tema da agricultura familiar encontra nos Agropolos os meios de se materializar, com base na elaboração de projetos e estudos de viabilidade técnica e econômica, assim como de orientações para sua execução.

Existem várias instituições que podem se agrupar aos AGROPOLOS, juntamente com

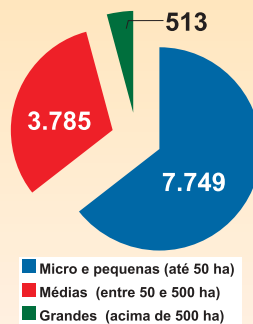
o governo, para desenvolver programas que cheguem aos pequenos e micro produtores, de forma continuada.

A continuidade de apoio aos projetos e programas existentes e em maturação deve ser preservada, independentemente da mudança de governo e de pessoas. São levantadas propostas para atender aos mesmos objetivos, ou com diferenças muito sutis, com nomes diferentes. Isso confunde as Prefeituras, Universidades e Empresários, que tinham entendido o conceito anterior, fizeram convênios e parcerias, mas que, dadas as mudanças, desistem de novas negociações.

Para citar alguns exemplos, vejamos a profusão de conceitos sobre Pólo de Desenvolvimento Agropecuário, Cluster, Agropolos, Arranjos Produtivos Locais, Arranjos Produtivos de Inovação, Sistema Agroindustrial Integrado etc. As agências de fomento justificam não mais apoiar financeiramente o programa, por exemplo, AGROPOLO, porque os recursos são limitados, e elas priorizarão os "Arranjos Produtivos Locais", que evidentemente terão de adotar a sua vocação, que pode ser agropecuária em uma região onde já existia o Agropolo. Enfim, um Agropolo não é um Arranjo Produtivo Local?

Assim, para se obter o apoio financeiro, é preciso mudar o nome do programa; e fica interrompida toda uma arti-

Agropolo de Barretos: unidades produtivas rurais



do novo programa. É preciso planejar, para que não se interrompa o apoio aos programas em processo de maturação, de modo a colocar todo um trabalho em risco.

Se o objetivo é contribuir com a solução dos problemas de desemprego e distribuição de renda, de efetivo desenvolvimento econômico e social, o propósito é único. No Brasil, o Programa AGROPOLO, em nove anos de existência, convive com interrupções e retomadas devido ao desencontro de objetivos institucionais de médio e longo prazo. Embora estejam bem intencionados, os dirigentes não analisam as frustrações causadas em pessoas treinadas e de larga experiência, que, sem verem resultados nos projetos em que atuam, mudam de atividade.

WANDERLEY MAURO DIB é presidente do IBT e Coordenador do AgroPolo de Barretos; e-mail: wanderleydib@ibt.org.br.

NICOLA BLOISE é diretor técnico do IBT; e-mail: nicola@ibt.org.br.

ONDE SABER MAIS: IBT - Instituto Barretos de Tecnologia - www.ibt.org.br

Sugestões do IBT - Instituto Barretos de Tecnologia - Gestor do Programa Agropolo da Região

Governo Federal

- Para aproveitar o conhecimento e a vivência com a realidade de cada região, é preciso solicitar das instituições gestoras dos agropolos a elaboração de estudos técnicos e projetos, treinamento, acompanhamento da evolução dos micro-produtores, controle da qualidade e melhoria da gestão, e comercialização dos produtos no mercado interno e externo.
- Firmar parcerias com os agropolos, reservando parte dos recursos para apoiar a sua infra-estrutura e seu custeio, para evitar a descontinuidade dos trabalhos.

Governos Estaduais

- No Estado de São Paulo, 92% do Agronegócio estão em 5 cadeias produtivas: Citros, Cana, Soja, Carne Bovina e de Frango, Milho; e 8%, nas de Frutas diversificadas, Legumes, Verduras, Piscicultura, Suínos, Arroz, Feijão etc.
- Investir no segundo grupo ajuda na diversificação do abastecimento de alimentos para o consumo da população, com o envolvimento de um

grande contingente de micro e pequenos produtores familiares, que podem gerar empregos e aproveitar as oportunidades do campo.

- Interagir com os AGROPOLOS, para a implantação de ações que estes não conseguem realizar, pela capilaridade de micro e pequenos.

Governos Municipais

- O município gasta os seus recursos para o seu desenvolvimento, e não para o de municípios vizinhos. Isso dificulta o desenvolvimento regional. Os municípios que se desenvolvem atraem as pessoas dos municípios vizinhos, que procuram oportunidades. Sem investimentos para apoiar essa migração, a cidade que cresceu compromete sua qualidade de vida.
- O Agropolo pode prestar serviços aos pequenos produtores rurais de todos os municípios, sem restrição legal. Entretanto, precisa do envolvimento dos Governos Municipais, por meio da contratação e manutenção do padrão de seus serviços.